

# NOTA DE ALERTA — SÍFILIS

## RECOMENDAÇÕES

© 2020. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

Nota de Alerta - Sífilis - Ano 2020

Secretaria de Estado da Saúde Pública  
Coordenadoria de Promoção à Saúde

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica  
Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais  
Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 730, 5º andar, sala 05. Centro - Natal/RN. Tel.: (84) 3232-2784. E-mail: hepaidscordenacaorn@gmail.com

Elaboração do Conteúdo:

Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica  
Subcoordenadora:

Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco

Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais  
Equipe Técnica

Responsável Técnica: Juliana Campos Soares  
Amanda Almeida M. Dantas  
Francisca Maria da Rocha  
Renata Olívia G. Romero

A Sífilis é uma infecção bacteriana, causada pelo *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e curável, que tem como principais vias de transmissão o contato sexual, sem o uso de preservativo, e a transmissão vertical (da mãe para o bebê durante a gestação). Não existe vacina contra a sífilis e a infecção não confere imunidade protetora, isso significa que as pessoas poderão ser reinfetadas se forem expostas novamente. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. A transmissão pode ser evitada com o uso de camisinha masculina e feminina.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil vive uma epidemia de sífilis com elevado número de infectados em adultos jovens e o comportamento de risco nessa população, ou seja, a não adesão ao uso do preservativo vem impedindo o país de avançar no combate às infecções sexualmente transmissíveis.

No Rio Grande do Norte, em 2019, foram notificados 1.717 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 49,0 casos/100 mil habitantes), 923 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,6 casos/1.000 nascidos vivos) e 594 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 13,9 casos/1.000 nascidos vivos). Em comparação com o ano de 2018, observou-se aumento de 24,1% na taxa de detecção de sífilis em gestantes, de 11,2% na incidência de sífilis congênita e de 2,7% na detecção de sífilis adquirida. De janeiro a agosto de 2020, já foram registrados 887 casos de sífilis adquirida, 646 de sífilis em gestante e 330 de sífilis congênita no estado.

Considerando o cenário mundial de pandemia, há grande preocupação com a possibilidade de interrupção no diagnóstico e tratamento da sífilis devido à sobrecarga do sistema de saúde com a COVID-19 ou à diminuição na procura dos serviços pela exigência do distanciamento social da população.

O Programa Estadual de IST, AIDS e Hepatites Virais tem fortalecido as estratégias de enfrentamento a sífilis no estado, com ações realizadas para o controle da doença, como levantamento dos municípios que ainda não descentralizaram a administração da penicilina para a Atenção Básica, para que estes serviços possam realizar o tratamento oportuno e adequado através de ações de educação permanente dos profissionais, e sensibilização dos gestores municipais da importância do diagnóstico e tratamento da sífilis na Atenção Primária à Saúde; pactuação do atendimento às parcerias sexuais nas maternidades para o diagnóstico e tratamento oportunos além de fortalecer a inclusão e participação das parcerias sexuais durante o pré-natal, parto e puerpério; elaboração de boletins epidemiológicos quadrimestrais, favorecendo o acompanhamento contínuo e sistemático dos indicadores epidemiológicos e operacionais; elaboração de notas técnicas; realização de visitas técnicas nas maternidades, dentre outras ações.

Diante desse contexto e tendo em vista o dia nacional de combate à sífilis, comemorado no terceiro sábado do mês de Outubro, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), através do Programa Estadual IST/AIDS e Hepatites Virais, recomenda que os municípios continuem oferecendo e intensificando a testagem rápida para sífilis, o tratamento oportuno e a distribuição de preservativos, definindo estratégias, de acordo com as diretrizes nacional e estadual, de forma a garantir condições de segurança para população e equipes de saúde.

Natal/RN, 01 de outubro de 2020.

**Cássia Regina de França Barros dos Santos**  
Subcoordenadoria de Ações de Saúde

**Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco**  
Subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica